

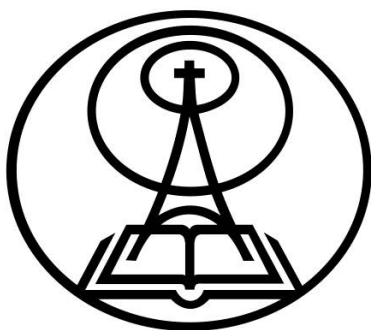
# A IGREJA **SEM** ISRAEL

Consequências  
de uma Teologia  
que exclui Israel



REINHOLD FEDEROLF

Esta é uma amostra  
Compre este livro em nosso site



<http://loja.chamada.com.br>

Reinhold Federolf

# **A IGREJA SEM ISRAEL**

**Israel deixou de fazer parte  
dos planos de Deus?**

1ª edição  
Porto Alegre - 2015



chamada

Este livro é uma coletânea de uma série de artigos publicados nas revistas "Chamada da Meia-Noite" e "Notícias de Israel".

Revisão: Célia Korzanowski, Ione Haake,  
Sérgio Homeni, Traudi Federolf  
Edição: Arthur Reinke  
Capa e Layout: Roberto Reinke

Passagens da Escritura segundo a versão Almeida  
Revista e Atualizada (SBB), exceto quando  
indicado em contrário: Nova Versão Internacional  
- NVI, Almeida Corrigida e Revisada Fiel – ACF ou  
Almeida Revista e Corrigida – ARC.



**Obra Missionária Chamada da Meia-Noite**

R. Erechim, 978 – B. Nonoai  
90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil  
Fone (51) 3241-5050 – Fax: (51) 3249-7385  
[www.chamada.com.br](http://www.chamada.com.br)  
[pedidos@chamada.com.br](mailto:pedidos@chamada.com.br)

**Todos os direitos reservados para os  
países de língua portuguesa.  
Copyright © 2015 – Chamada**

Composto e impresso em oficinas próprias

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO (CIP)  
(Bibliotecária responsável: Nádia Tanaka – CRB 10/855)

F293i Federolf, Reinhold

A igreja sem Israel : Israel deixou de fazer parte dos planos de Deus? / Reinhold  
Federolf. – Porto Alegre : Chamada, c2015.

160 p. ; 13,5 x 19,5 cm.

ISBN 978-85-7720-130-3

1. Igreja. 2. Bíblia. 3. Israel. I. Título.

CDU 261.1

CDD 296

# ÍNDICE

|                                                         |     |
|---------------------------------------------------------|-----|
| Introdução .....                                        | 7   |
| 1. Cinco Razões Porque Amamos Israel.....               | 9   |
| 2. As Duas Testemunhas e o Arrebatamento da Igreja..... | 25  |
| 3. O Santo Monte do Senhor – Utopia ou Realidade?.....  | 39  |
| 4. Israel – Pedra de Tropeço Para Muitos Cristãos ..... | 51  |
| 5. A Misteriosa Chave de Davi.....                      | 63  |
| 6. Os Judeus, Inimigos de Todos os Homens? .....        | 81  |
| 7. Desafiando a Espada Flamejante dos Querubins .....   | 93  |
| 8. A “Grande Apostasia” – O Que é e Quando Será?.....   | 107 |
| 9. A Fuga .....                                         | 119 |
| 10. A Igreja Sem Israel .....                           | 135 |



# INTRODUÇÃO

A Bíblia é fascinante. Sua mensagem transforma vidas. Parte dela é profecia. Muitas previsões bíblicas já se cumpriram, outras ainda esperam por sua concretização. Não podemos negligenciar uma porção tão grande do conteúdo das Sagradas Escrituras nem menosprezar sua importância, pois *“nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação, porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo”* (2Pe 1.20-21). As profecias da Bíblia vêm de Deus, inspiradas pelo Espírito Santo. Vale a pena estudá-las.

Este livro tentará responder algumas questões bem comuns a quem se ocupa com o que a Bíblia diz sobre o futuro. Estudando expressões curiosas como **“Santo Monte do Senhor”** ou **“a Chave de Davi”** e personagens como **“as Duas Testemunhas do Apocalipse”** teremos uma visão ampliada sobre a profecia na Bíblia. Mas o assunto central será **o papel de Israel** nesse contexto profético. **“A Igreja Sem Israel”** será o fio condutor dos capítulos deste livro. Essa questão nos preocupa porque vemos muitas igrejas e denominações forçando o texto bíblico, torcendo e distorcendo muitas passagens que foram escritas para o povo de Israel, não para a Igreja. Talvez um dos maiores erros que podemos cometer ao estudar profecia seja não distinguir entre Israel, a Igreja e as nações. Esses três grupos têm promessas específicas, e Deus lida com cada um deles de forma diferente.

Temos observado com muito pesar os desvios da sã doutrina pelos que, hoje, tentam judaizar a Igreja, introduzindo costumes, festas e rituais que são exclusivos para Israel. Isso

## A IGREJA SEM ISRAEL

não é “atender” à candeia da profecia. Igualmente preocupantes são as tentativas de imitar os apóstolos judeus e a igreja primitiva. Não somos mais essa igreja, somos a igreja dos tempos finais, caracterizada por duas grandes falhas:

1. Pela Bíblia, será uma igreja exposta a muitos enganos, como fica bem evidente em Mateus 7.22: *“Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?”*
2. Será uma igreja destituída da fé verdadeira, a ponto de Jesus questionar em Lucas 18.8: *“...quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?”*

Devemos estudar o que a Bíblia diz sobre o futuro, pois *“temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração” (2Pe 1.19)*. Que essa brilhante luz da candeia da profecia nos ilumine!



## Cap. 1 | CINCO RAZÕES PORQUE AMAMOS ISRAEL

**Por que amamos e apoiamos Israel? A Palavra de Deus nos fornece bem mais do que cinco razões para ficar do lado do povo judeu, mas vamos focar nossa atenção naquelas que consideramos as mais significativas.**

Lemos acerca do centurião de Cafarnaum: *“Tendo Jesus concluído todas as suas palavras dirigidas ao povo, entrou em Cafarnaum. E o servo de um centurião, a quem este muito estimava, estava doente, quase à morte. Tendo ouvido falar a respeito de Jesus, enviou-lhe alguns anciãos dos judeus, pedindo-lhe que viesse curar o seu servo. Estes, chegando-se a Jesus, com instância lhe suplicaram, dizendo: Ele é digno de que lhes faça isto, **porque é amigo do nosso povo**, e ele mesmo nos edificou a sinagoga. Então, Jesus foi com eles. E, já perto da casa, o centurião enviou-lhe amigos para lhe dizer: Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres em minha casa. Por isso, eu mesmo não me julguei digno de ir ter contigo; porém, manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado. Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens, e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faz isto, e ele o faz. Ouvidas estas palavras, admirou-se Jesus dele e, voltando-se para o povo que o acompanhava, disse: Afirmo-vos que nem mesmo em Israel achei fé como esta. E, voltando para casa os que foram enviados, encontraram curado o servo” (Lc 7.1-10).*

Jesus elogiou o comportamento desse centurião, que desfrutava de um **testemunho impressionante, positivo e unânime** entre o povo judeu. O status social e a profissão desse homem não impediam que ele acolhesse Israel em seu coração de uma forma toda especial. Obviamente essa era apenas uma consequência de sua convicção pessoal de que o Deus de Israel era o Deus verdadeiro. O centurião vivia e trabalhava em Israel e observava o povo judeu, sua cultura e sua religião. O povo dizia que ele *“é amigo do nosso povo, e ele mesmo nos edificou a sinagoga”*. O fato de ele ter mandado chamar Jesus em uma situação de angústia apenas comprova que o Espírito Santo também trabalhava nos corações de não-judeus, iluminando suas mentes e conduzindo-os a Cristo. Mesmo os soldados romanos durões e experimentados que crucificaram Jesus e vigiaram Seu corpo reconheceram nEle alguém extraordinário: *“O centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto e tudo o que se passava, ficaram possuídos de grande temor e disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus”* (Mt 27.54).

Alguns anos depois de Pentecostes, no livro de Atos dos Apóstolos, encontramos o relato detalhado da conversão de Cornélio, outro centurião romano. Através da direção especial de Deus, o apóstolo Pedro é enviado a Cesareia para encontrar-se com ele. Esse homem com toda a sua casa proclamava abertamente sua cordial simpatia pelo povo judeu. Dava muitas esmolas e orava a Deus *“de contínuo”* (At 10.2). Pedro, especialmente legitimado por Deus, abriu ali a porta do Evangelho aos gentios. E então podemos ler o relato da primeira conversão real de um gentio a Cristo na era da Igreja. Nesse evento, o amor por Israel ocupa um lugar todo especial. Se no início da Igreja o amor por Israel e a simpatia pelo povo judeu mereceram menção na Palavra de Deus, hoje isso nos desafia a pensar com mais profundidade sobre o assunto.

## 1. Jesus descende de Israel

Não é por acaso que encontramos muitas genealogias escrupulosamente registradas na Bíblia, documentos históri-

cos que retrocedem milhares de anos até Adão. Isso é único entre todas as nações do mundo. Só Israel possui listas tão precisas e minuciosas. Essas genealogias permitem pesquisar a ascendência de Jesus. Logo no início do Novo Testamento, no Evangelho de Mateus, José, o marido de Maria, é listado como descendente de Davi. Sua linhagem começa com Abraão e passa pelo rei Salomão, filho de Davi. Em Lucas 3.23-38, a genealogia começa com José, filho de Eli, e não como em Mateus 1.16, onde ele é “filho de Jacó”. José tornou-se “filho de Eli” (genro) por seu casamento com Maria. E essa linhagem passa por Natã, mais um filho de Davi, pelo próprio Davi, até chegar a Adão, documentando assim a origem de Maria como “filha de Davi”. Esses são fatos inegáveis. Só podem ser chamadas de ridículas as tentativas nazistas de negar a origem judaica de Jesus Cristo. Em nossos dias também se ouvem teses semelhantes da parte de líderes palestinos e islâmicos, que revisam a História, tentam converter Abraão ao islamismo ainda 4.000 anos depois de sua morte e procuram fazer de Jesus um palestino. Paulo confirma: *“com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi”* (Rm 1.3). E em Romanos 9.5 ele fala dos judeus: *“deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém!”*.

A vida de Jesus transcorreu em lugares e vilarejos quase todos facilmente identificáveis como localizados em Israel: Belém, o rio Jordão, Nazaré, Cafarnaum, Tabga (lugar da multiplicação dos pães e peixes), Jerusalém e o monte das Oliveiras, o tanque de Betesda e o recém-descoberto tanque de Siloé, o monte do Templo, o vale do Cedrom e, do outro lado, a cidadezinha de Betânia. Nos últimos anos foram descobertas em Jerusalém algumas pedreiras antigas de onde o rei Herodes mandava talhar as enormes pedras, típicas de suas construções e usadas na majestosa restauração do Templo judeu. Depois de décadas de busca, o arqueólogo judeu Ehud Netzer achou o sepulcro de Herodes no lado sul do Heródio, o

monte artificial erguido ao sul de Jerusalém e Belém. Isso tudo fazia parte da antiga região pertencente às tribos de Israel.

Em Apocalipse 5.5 somos confrontados outra vez com a identidade judaica de Jesus: “...eis que o **Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu...**”. Até no final da Bíblia, em meio às profecias apocalípticas, Jesus é claramente conectado às suas raízes judaicas.

**Saber que Jesus foi um judeu legítimo, que viveu e ministrou em Israel, não seria razão mais do que suficiente para amar esse povo?**

## 2. Toda a Bíblia vem de Israel

*“Qual é, pois, a vantagem do judeu? Ou qual a vantagem da circuncisão? Muita, sob todos os aspectos. Principalmente porque aos judeus foram confiados os oráculos de Deus” (Rm 3.1-2).* Na Carta aos Romanos, tão rica em ensinamentos e tão fundamental à fé cristã, Paulo enfatiza a exclusividade de Israel como detentor e veículo da revelação do único Deus verdadeiro, mesmo na era da Igreja. O próprio Jesus testemunhou à mulher samaritana no poço de Jacó: “Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque **a salvação vem dos judeus**” (Jo 4.22). O próprio Deus estabeleceu que assim fosse, e a nós só cabe aceitar ou rejeitar os fatos. O escritor da Carta aos Hebreus traça a linha que vincula os profetas do Antigo Testamento à revelação divina definitiva em Jesus e por meio de Jesus: “*Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho...*” (Hb 1.1-2a). Mesmo que os teólogos modernos e os ateus tentem provar o contrário, o testemunho do apóstolo Pedro sublinha a veracidade das Sagradas Escrituras: “*sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo*” (2Pe 1.20-21). Não esqueçamos: todos esses homens santos eram judeus, eram homens de Israel.

É a Bíblia judaica que contém informações tão particularmente importantes, sem as quais interpretaríamos todo o nosso mundo de forma incorreta e estaríamos perdidos em meio às religiões, às filosofias e ao intelectualismo que nos rodeia. A Sagrada Escritura de Israel fala claramente acerca da origem da terra e de todo o Universo: *“porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou”* (Êx 20.11). *“Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem”* (Sl 139.14). *“Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis”* (Rm 1.20). Essas declarações nos provocam e nos desafiam a tomar posição. No decorrer dos milênios, declarações assim causaram perseguições cruéis e discriminação de judeus e cristãos. Mas continuará a ser sempre verdadeiro: *“Porque todos os deuses dos povos são ídolos; o Senhor, porém, fez os céus”* (1Cr 16.26).

Por isso, está em curso uma grande guerra para apagar essa clara luz que vem da Bíblia via Israel. São intensas as tentativas de riscar Israel do mapa, intimidando e desanimando os cristãos. Mas, no final, o que está em jogo é a perdição eterna ou a salvação eterna de cada um de nós: *“como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade”* (Hb 2.3-4). Essa confirmação especial por meio de milagres e sinais e distribuições especiais do Espírito Santo ocorreu por meio dos apóstolos judeus, oriundos de Israel e arredores. O próprio Jesus, depois de Sua ressurreição, salienta a veracidade e a precisão profética dos “oráculos de Deus”: *“A seguir, Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cum-*

*prisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras; e lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dos mortos no terceiro dia e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém” (Lc 24.44-47).* Isso significa que um fio condutor se estende desde Adão e Eva, passando por toda a Bíblia e apontando e conduzindo a Cristo: *“Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim” (Jo 5.39).*

### 3. Os judeus – uma prova da existência de Deus

*“Pois assim diz o Senhor dos Exércitos: Para obter ele a glória, enviou-me às nações que vos despojaram; porque aquele que tocar em vós toca na menina do seu olho” (Zc 2.8).* A maioria das traduções bíblicas diz que o texto está falando da menina do olho **de Deus**. Isso significa que Israel tem uma posição especialmente privilegiada diante de Deus. A menina do olho é uma parte muito sensível e delicada, importante para a visão. É perigoso tocar nos judeus. Até o mago e sacerdote pagão Balaão foi obrigado a reconhecer que Israel era importante e que não era bom tocar nesse povo singular. O rei moabita Balaque o havia incumbido de amaldiçoar Israel. Balaão declarou: *“Como posso amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoou? Como posso denunciar a quem Deus não denunciou? Pois do cimo das penhas vejo Israel e dos outeiros o contemplo: eis que é povo que habita só e não será reputado entre as nações” (Nm 23.8-9).* Alguns versículos depois, Balaão revela ainda mais: *“Eis que para abençoar recebi ordem; ele abençoou, não o posso revogar. Não vii iniquidade em Jacó, nem contemplou desventura em Israel; o Senhor, seu Deus, está com ele, no meio dele se ouvem aclamações ao seu Rei. Deus os tirou do Egito; as forças dele são como as do boi selvagem. Pois contra Jacó não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel; agora, se poderá dizer de Jacó e de Israel: Que coisas tem feito*

*Deus!” (vv.20-23).* Em outras passagens bíblicas lemos que a situação de Israel daquela época nem mereceria esses elogios todos. Mas o amor de Deus por essa nação cobria tudo; Ele “*não viu iniquidade em Jacó, nem contemplou desventura em Israel*”. No Novo Testamento encontramos algo semelhante em relação à Igreja: “*para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito*” (Ef 5.27). Por meio do sacrifício perfeito de Jesus seremos perfeitos diante de Deus se estivermos “em Cristo”, mesmo que nossa situação prática esteja longe da perfeição. E é em Cristo, o Messias de Israel, que o povo judeu um dia encontrará sua salvação e sua plenitude espiritual.

Infelizmente, em muitas igrejas não se ouve falar nada de bom acerca de Israel. A fidelidade de Deus e Suas promessas para Israel são deixadas de lado. Mas então, como interpretar versículos como estes: *“Assim diz o Senhor, que dá o sol para a luz do dia e as leis fixas à luz e às estrelas para a luz da noite, que agita o mar e faz bramir as suas ondas; Senhor dos Exércitos é o seu nome. Se falharem estas leis fixas diante de mim, diz o Senhor, deixará também a descendência de Israel de ser uma nação diante de mim para sempre. Assim diz o Senhor: Se puderem ser medidos os céus lá em cima e sondados os fundamentos da terra cá embaixo, também eu rejeitarei toda a descendência de Israel, por tudo quanto fizeram, diz o Senhor. Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que esta cidade será reedificada para o Senhor, desde a torre de Hananel até à porta da Esquina. Assim diz o Senhor: Se puderem ser medidos os céus lá em cima e sondados os fundamentos da terra cá embaixo, também eu rejeitarei toda a descendência de Israel, por tudo quanto fizeram, diz o Senhor”* (Jr 31.35-38). A lógica é bem simples: apesar de tudo o que Israel fez, apesar de toda a sua apostasia e de todos os seus pecados, Deus não o rejeitará para sempre. E para que tenhamos absoluta certeza, Deus chega a colocar em jogo as leis da natureza e a ordem cósmica! *“Assim diz o Senhor: Se puderdes invalidar a minha aliança com o dia e a minha aliança com a noite, de tal modo que não haja nem dia nem noite a seu tempo, poder-se-á também invalidar a minha aliança*

*com Davi, meu servo...” (Jr 33.20-21).* Enquanto o homem não puder lançar o sol e os planetas para fora de suas órbitas, o plano especial de Deus com Israel manterá sua validade. Jesus é fiador dessa garantia: *“Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça” (Mt 24.34).*

### A geração que não passará

Já houve abençoados homens de Deus e pregadores do Evangelho que erraram ao comentar essa “geração que não passará”. Como exemplo cito Hal Lindsey, que há algumas décadas escreveu seu *best-seller* “A Agonia do Grande Planeta Terra”, que alcançou uma tiragem total de 28 milhões de exemplares. Seu propósito era honesto, mas ele errou. Suas conclusões foram apressadas e precipitadas. Sua conta era simples: a fundação do Estado de Israel ocorreu em 1948. Uma geração bíblica é de 40 anos. Portanto, 1948 mais 40 anos (uma geração) até a volta gloriosa de Jesus. Retirando os sete anos apocalípticos, chegaríamos a 1981, o ano do Arrebatamento! Mas como vemos que a Igreja de Jesus ainda está na terra e não foi arrebatada, percebemos automaticamente que sua conta não fechou. Isso nos ensina a sermos cuidadosos. E também nos leva a uma conclusão diferente: **a geração que não passará é outra.** A geração que entrará nos sete anos apocalípticos, que verá e vivenciará os muitos sinais proféticos se cumprindo, deverá reconhecer o tempo em que estará vivendo e se preparará para a grande apostasia e perseguição obedecendo ordens específicas que recebeu do Senhor Jesus especialmente para aquele tempo. Certamente a Igreja de Jesus não virá correndo dos quatro cantos do mundo para refugiar-se nos montes da Judeia! Os cristãos não orarão para que sua fuga não aconteça no sábado. Essas são informações para um grupo definido (os judeus tementes a Deus) em um lugar bem específico (em Israel) em uma época bem específica (no meio dos sete anos, exatamente quando começará a Grande Tribulação). Precisamos deixar que esta grande verdade fique gravada em



nossas mentes de uma vez por todas: no Novo Testamento existem passagens que não são para nós. Elas são para o tempo **depois** do Arrebatamento!

Deus escolheu Israel, Deus escolheu uma geração de judeus para vivenciar a volta de Cristo. Escolher um povo como seu instrumento especial simplesmente é parte da estratégia divina e de Seu Plano de Salvação: *“Não vos teve o Senhor afeição, nem vos escolheu porque fôsseis mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todos os povos”* (Dt 7.7). A Igreja do Novo Testamento é descrita de forma semelhante: *“Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus”* (1Co 1.28-29). Não podemos questionar as escolhas que Deus faz.

No decorrer dos séculos podemos ver a fidelidade e a bondade de Deus para com o povo de Israel. Muitas vezes Ele impediu que Israel fosse completamente exterminado: pelo Faraó egípcio, por Balaão, por Hamã no tempo da rainha Ester, pelos romanos, pela Inquisição católica, pela Alemanha nazista e pelo Islã. E no final Ele também impedirá que Israel venha a ser aniquilado pelo Anticristo. Deus interferiu repetidamente e continuará interferindo em favor de Seu povo Israel.

**Toda a História desse povo, tanto em seus aspectos negativos como positivos, é uma prova inequívoca da existência de Deus!**

## **4. Israel é o ponteiro no relógio mundial de Deus**

*“Ouvi a palavra do Senhor, ó nações, e anunciai nas terras longínquas do mar, e dizei: Aquele que espalhou a Israel o congregará e o guardará, como o pastor, ao seu rebanho”* (Jr 31.10). Baseados na profecia bíblica, sabemos que o reaparecimento de Israel no cenário político mundial dá a largada para os juízos apocalípticos sobre o mundo todo. Hoje quase ninguém mais defende o direito de Israel à sua antiga pátria,

já que esse direito está intrinsecamente ligado à Bíblia e ao Deus de Israel. O último bastião que resta são os cristãos bíblicos. E mesmo em nosso meio é triste observar que muitos estão inseguros porque dão ouvidos a teorias conspiratórias e nutrem um ilusório anseio amilenista. Este último é um efeito colateral negativo da Reforma Protestante de 500 anos atrás, quando a Igreja foi colocada no lugar de Israel.

Em todo o conflito no Oriente Médio, o que realmente está em jogo é o confronto entre o Islã e a Sagrada Escritura. Uma vez que tanto judeus como cristãos se baseiam na Bíblia, nesse confronto estamos juntos no mesmo barco. No profeta Isaías vemos o mundo todo sendo avisado: *“Eis que eu farei de Jerusalém um cálice de tontear para todos os povos em redor...”* (Zc 12.2). Jerusalém dividirá as opiniões, e o mundo cada vez mais ímpio prefere simpatizar com os palestinos ao invés de apoiar os judeus. Nesse contexto, especialmente no mundo islâmico vivenciamos de forma crescente o que diz o Salmo 83.4: *“Dizem: Vinde, risquemo-los de entre as nações; e não haja mais memória do nome de Israel”*.

Como cristãos que pretendem manter-se fiéis à Bíblia, precisamos ficar vigilantes e reconhecer o aspecto judaico do Armagedom apocalíptico: *“Eis que, naqueles dias e naquele tempo, em que mudarei a sorte **de Judá e de Jerusalém**, congregarei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá; e ali entrarei em juízo contra elas por causa do meu povo e da minha herança, Israel, a quem elas espalharam entre os povos, **repartindo a minha herança entre si**”* (Jl 3.1-2). A política global da ONU em relação a Israel e aos cristãos é descrita acertadamente no Salmo 2: *“Por que se enfurecem os gentios e os povos imaginam coisas vãs? Os reis da terra se levantam e os príncipes conspiram contra o Senhor e contra o seu Ungido...”* (vv.1-2). O mundo está se tornando cada vez mais antisemita – e cada vez mais anti-cristão. Nossas tão valorizadas democracias ocidentais começaram a criminalizar os verdadeiros cristãos e a classificá-los de perigosos. A isso soma-se uma tolerância doentia em nome da não discriminação bem como de uma imoralidade vergo-

nhosa, que beira a perversão. A sociedade de consumo está disposta a pagar um preço bem alto para garantir uma vida confortável, mas está podre como uma fruta prestes a cair do pé. Sem o temor de Deus, as antigas e abençoadas democracias cristãs transmutam-se, pela aterradora decadência de seus valores e a perda de suas virtudes, em uma Babilônia madura para o juízo, com o prenome de Sodoma.

Ulrich W. Sahm, conhecido analista europeu, aponta conexões interessantes em relação às revoltas no mundo árabe: “O pequeno Satã chamado Israel até hoje havia sido um baluarte que, com sua luta contra os islâmicos, protegia também a Europa. Agora existe a ameaça de um cenário imprevisível...”. Quanto mais a Europa e os Estados Unidos, se distanciarem de Israel, mais as coisas irão ladeira abaixo – de uma crise a outra, de uma catástrofe natural a outra e de um ataque criminoso a coisas cada vez piores!

### Até que...

*“Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios” (Rm 11.25).* A salvação de pessoas através da proclamação mundial do Evangelho está entrelaçada com a restauração espiritual de Israel.

*“Cairão ao fio da espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles” (Lc 21.24).* Jerusalém serve de parâmetro no fim dos tempos. Uma vez que há quase 70 anos Israel já se encontra outra vez no rol de nações, a pressão inimiga cresce mais e mais. Até no governo israelense ouvem-se vozes afirmando que o Estado de Israel jamais se sentiu tão ameaçado como hoje. Todos os levantes e revoltas populares em diversos países árabes acabaram sendo um tiro pela culatra, pois transformaram-se em uma grande explosão contra Israel. Não tenhamos ilusões: vivemos em um mundo perdido. Segundo o

calendário profético (que trataremos em outro capítulo deste livro), o tempo das nações se encaminha para seu final.

*“Declaro-vos, pois, que, desde agora, já não me vereis, até que venhais a dizer: bendito o que vem em nome do Senhor!” (Mt 23.39).* Em meio a todos os processos e desenvolvimentos em andamento e em meio a todos os focos de tensão e perigo, Israel será dirigido inexoravelmente a uma situação tão sem saída que somente lhe restará clamar pela intervenção divina. E então, na hora da sua maior angústia, dará as boas-vindas Àquele que virá em Nome do Senhor!

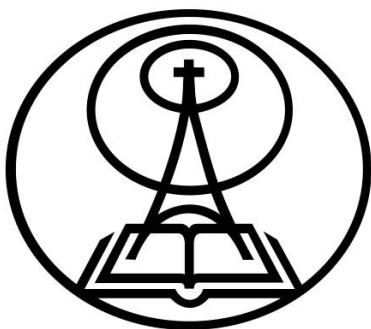
### 5. O futuro da Igreja está intimamente ligado ao futuro de Israel

É muito significativo que a volta de Cristo esteja relacionada a um local bem concreto: será no monte das Oliveiras, em Jerusalém. Por que justamente Jerusalém, já que, segundo a opinião de muitas denominações e igrejas cristãs, Deus não tem nenhum plano especial com Israel no futuro?

Em Atos dos Apóstolos lemos sobre os anjos dizendo aos discípulos: *“Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir. Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, que dista daquela cidade tanto como a jornada de um sábado” (At 1.11-12).* E o profeta Zacarias explica: *“Naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; o monte das Oliveiras será fendido pelo meio... então, virá o Senhor, meu Deus, e todos os santos com ele” (Zc 14.4-5).* Juntamente com todos os santos do Antigo Testamento seremos levados pelo Senhor dos Senhores ao monte das Oliveiras em Jerusalém. E Jerusalém localiza-se em Israel.

No final do último livro do Novo Testamento vemos que a Jerusalém celestial descerá do céu à terra: *“Tinha grande e alta muralha, doze portas, e, junto às portas, doze anjos, e, sobre elas, nomes inscritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de*

Esta é uma amostra  
Compre este livro em nosso site



<http://loja.chamada.com.br>

# ISRAEL DEIXOU DE FAZER PARTE DOS PLANOS DE DEUS?

A Bíblia profetiza um futuro a Israel? As promessas bíblicas ainda não cumpridas são todas para a Igreja? A Igreja substituiu Israel?

Quem estuda a profecia bíblica se defronta com essas questões. Muitos não conseguem encaixar Israel em sua Teologia. Mas quando admitimos e cremos que Israel ainda desempenhará um papel no futuro, temos clareza na interpretação sem sermos obrigados a forçar o texto bíblico. Quando admitimos que a história de Israel não acabou e que ela terá uma continuidade dentro dos planos de Deus, tudo fica harmonioso e as profecias tornam-se fonte de alegria e gozo. Este é o propósito deste livro.



**Reinhold Federolf** nasceu na Alemanha e veio ao Brasil quando ainda jovem, um hippie recém convertido a Cristo. Queria ser missionário, e depois de 40 anos continua com seu ministério, servindo ao Senhor na Obra Missionária Chamada da Meia-Noite. Casou com Traudi, com quem teve sete filhos, muitos deles também envolvidos com a obra do Senhor. Gosta muito de estudar, pregar e escrever sobre Profecia Bíblica. Viaja pelo Brasil com o ônibus missionário "Verbus" fazendo palestras e oferecendo literatura cristã. Seu lema sempre foi e continua sendo: "*Somos devedores*", devedores a Cristo, servindo por amor e gratidão pela salvação que recebemos.

ISBN 978-85-7720-130-3



9 788577 201303